

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes – Departamento de Desenho

***Rockin' Times* - Histórias Musicais**

e Capas Ilustradas

Christian Carneiro Marinho

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes – Departamento de Desenho

Rockin' Times - Histórias Musicais

e Capas Ilustradas

Trabalho apresentado junto ao colegiado de graduação em Artes Visuais como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Artes Visuais na habilitação de Desenho.

Orientação: Prof. Amir Brito Cadôr

Aluno: Christian Carneiro Marinho

Belo Horizonte

Julho / 2017

Sumário

Introdução	04
<i>Rockin' Times</i>	05
<i>Rock Dreams e capas de álbuns</i>	10
Capas Ilustradas	20
Conclusão	24
Referências Bibliográficas	25

Introdução

No decorrer de minha graduação em Artes Visuais, vi-me por utilizar variadas técnicas e processos, assim como tive contato com determinadas áreas de atuação do campo artístico. No presente Trabalho de Conclusão de Curso, descrevo parte do processo de criação e desenvolvimento das produções que mais me caracterizaram minha produção pessoal ao longo deste percurso, além de contextualizá-las.

Ilustração de livros, ilustração para a indústria fonográfica, ilustração independente: dentre as vertentes artísticas com as quais tive experiências, práticas ou não, o que mais me despertou interesse está diretamente ligado ao meio da ilustração; o poder que esta exerce, ao expressar em imagens um texto ou narrativa, é essencial para a descrição das produções deste TCC.

Ao ter conhecimento de uma das publicações de um artista belga, me vi instigado a iniciar uma proposta que envolvesse, basicamente, as mesmas temáticas: pequenas narrativas ilustradas acerca do *Rock* ou gêneros musicais relacionados. A partir de tal ideia, obtive um ponto de partida que me permitiu uma certa reflexão, seguida de uma maior afirmação sobre qual caminho meu projeto estava tomando: uma identidade que vinha se integrando a ele. Posteriormente, como consequência, iniciei uma pesquisa de imagens relacionada a ilustrações em capas de álbuns para a indústria fonográfica, o que me levaria a idealizar um seguinte trabalho artístico, que aqui também será apresentado.

Rockin' Times

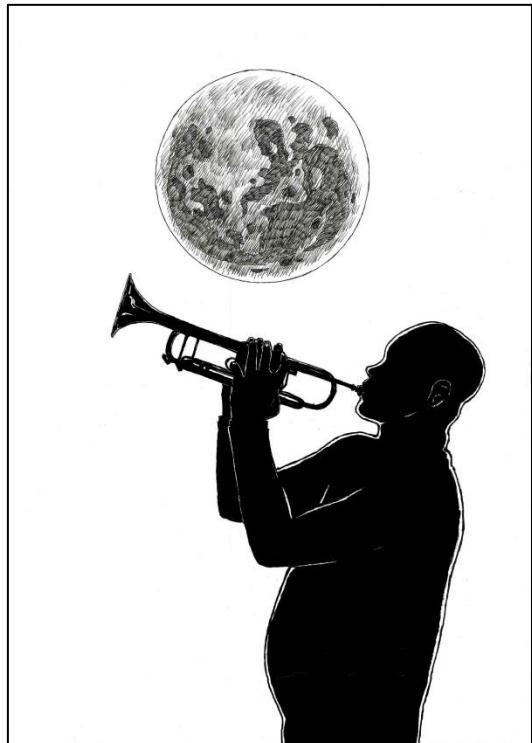
Desde o início de minha graduação em Desenho, venho buscando uma linguagem ou forma de expressão que melhor me caracterize no âmbito artístico. A partir do momento em que optei por trabalhar como desenhista, sempre tive maior afinidade com o universo da ilustração e dos quadrinhos – e foi este o caminho que inevitavelmente segui até o presente momento.

Posso dizer que minhas atuações no campo da ilustração no curso de Artes Visuais tiveram início na própria disciplina da habilitação de Artes Gráficas voltada para a ilustração. Nesta, passamos por experiências desde ilustrar narrativas até ilustrar e diagramar capas de álbuns fictícios, algo que mais tarde viria a desenvolver novamente para a segunda parte da produção artística deste TCC. Ainda nesta fase, comecei a trabalhar os processos de criação de uma imagem a partir de textos, buscando referências para esta finalidade. A partir daí, passei a ter conhecimento de alguns ilustradores que abordam temas envolvendo música, algo com o que me identifiquei e que tomei como ponto de partida para que pudesse desenvolver um primeiro trabalho com esta temática.

O principal foco deste capítulo é apresentar a primeira das obras deste TCC: um livreto de minha autoria de ilustrações complementadas com 7 narrativas musicais complementadas com ilustrações, além de citar obras que tive como referência para esta produção. O trabalho, de título *Rockin' Times – Histórias Musicais*, consiste em narrativas sobre personalidades da música, representantes de gêneros desde o *Blues* e o *Rockabilly* dos anos 1950 ao *Psychobilly* do fim dos 1970, com as histórias se sucedendo em ordem cronológica na linha do tempo musical. As situações nas quais os músicos foram representados são parcialmente baseadas em fatos verídicos que marcaram de algum jeito suas trajetórias. Quanto às escolhas dos artistas, pensei naqueles que vieram a interferir de alguma forma, no desenvolvimento de cada gênero musical.

Representando o *Blues*, optei pelo guitarrista B.B. King, por considerá-lo um expoente do gênero, tendo influenciado muitos outros guitarristas após sua ascensão. Para o *Jazz*, o trompetista Louis Armstrong, que além de ter sido popular pela sua música, se destacou pelo seu timbre de voz grave, deixando marcas posteriormente em cantores de *Jazz* experimental como Tom Waits. Wanda Jackson e Jerry Lee Lewis foram escolhidos para as histórias do

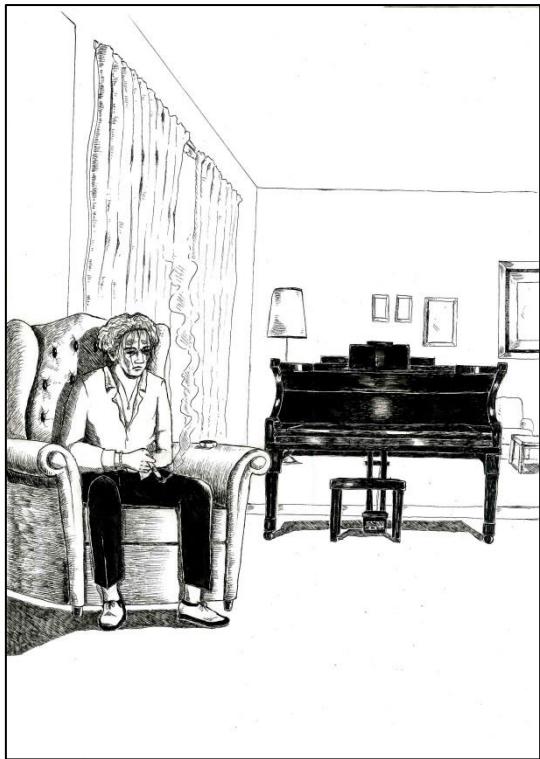
Rockabilly dos anos 1950, a primeira pelo título de “Rainha do Rockabilly” e o segundo, por ser um dos maiores pianistas do estilo. Na Califórnia de 1960, o “Rei da Guitarra Surf” Dick Dale é mostrado na praia, antes da emersão de seu estilo. O conjunto de Roky Erickson, The 13th Floor Elevators, representou no início da psicodelia uma vertente mais obscura, sendo um dos pioneiros do *Garage Rock* e também precursor do *Punk*, ainda em 1966. Por último, já considerados da cena *Punk* por serem do fim da década de 1970, a banda que uniu o Surf e o *Rockabilly* ao *Garage Rock* e os inseriu em um contexto gótico, The Cramps. A explicação pela preferência aos estilos musicais relacionados ao *Punk Rock*, após o *Rock* começar a apresentar subdivisões, foi por uma questão de maior identificação com esta vertente, considerada por mim a que mais se aproxima do *Rock* tradicional, surgido nos Estados Unidos.



O trompetista Louis Armstrong.



A “Rainha do Rockabilly”, Wanda Jackson.



O pianista Jerry Lee Lewis.



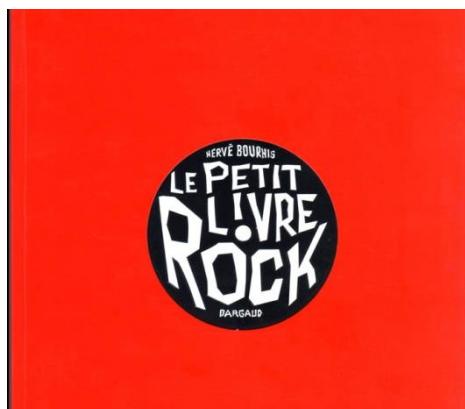
Representando o *Punk Rock*, a banda The Cramps.

A explicação pela preferência aos estilos musicais relacionados ao *Punk Rock*, após o *Rock* começar a apresentar subdivisões, foi por uma questão de maior identificação com esta vertente, considerada por mim a que mais se aproxima do *Rock* tradicional, surgido nos Estados Unidos.

Como mencionado antes, sempre demonstrei interesse pelo universo artístico das histórias em quadrinhos, apesar deste livreto não pertencer a esta área diretamente; este, porém, apresenta também certa afinidade com o estilo *comics* – o fato dos desenhos serem em preto-e-branco, ao meu ver, é um exemplo que ajuda em tal caracterização.

O livro ilustrado *Le Petit Livre du Rock* (O pequeno livro do Rock), do ilustrador e escritor francês Hervé Bourhis, teve seu primeiro lançamento no ano de 2007. O livro conta e ilustra de forma caricata e em formato quadrinhos a história do *Rock* em ordem cronológica dos fatos, desde os seus primórdios até os anos mais atuais, passando por praticamente todas as figuras que tiveram alguma influência para o gênero musical no mundo – brasileiros inclusive, como Sepultura ou Os Mutantes – sendo os fatos representados por ilustrações ou até mesmo versões das próprias capas dos álbuns históricos em estilo quadrinhos. Pode ser considerada uma relação deste livro com *Rockin' Times*, além da questão da temática musical

propriamente dita, o fato de o autor ter se sentido livre para ilustrar em certas passagens, um acontecimento verídico que não possui registro fotográfico, tendo concebido a cena em seu imaginário. Bourhis também participou ilustrando outras publicações com temas musicais, como *Le Petit Livre de la Black Music*, com enfoque na história da música negra.



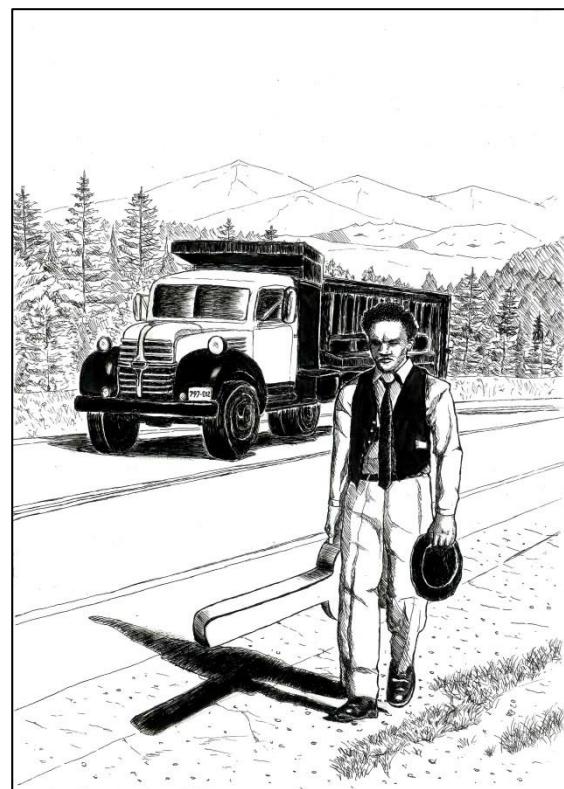
Le Petit Livre du Rock, de Hervé Bourhis.

A arte do quadrinista americano Robert Crumb também sempre me incentivou quando o tópico é ilustração; sua obra que cito como referência é o quadrinho *Patton*, de 1984, que faz parte da compilação de histórias musicais, cartazes e capas de discos de Crumb denominada *Blues*, publicação exclusivamente brasileira de 2004. *Patton* narra a história do *bluesman* negro Charley Patton, nascido no sul dos Estados Unidos, desde o início da sua carreira musical até a sua morte, passando por diversos episódios conturbados envolvendo: álcool, mulheres e brigas e interpretando também as letras de algumas de suas canções. Esta obra foi inspiração no sentido de ser uma narrativa musical, mas também por ter me marcado, sobretudo, no argumento de Crumb baseado na biografia de Patton – a representação do evento que Patton deixa uma de suas esposas, Lizzie, demonstra um certo estereótipo de *bluesman* triste e solitário, o que me ajudou a criar a segunda ilustração do livreto, para a narrativa de B.B. King.

“Eu conheci uma de suas esposas, chamada Lizzie, e ela me contou que um dia ele simplesmente partiu a pé com seu violão e nunca mais voltou. Ela não tinha feito nada para ele. Ele não tinha feito nada para ela.” (Trecho da obra *Patton*. CRUMB. 1984)



Patton, de Robert Crumb.



O grande nome do *Blues*, B. B. King.

***Rock Dreams* e capas de álbuns**

Falar sobre arte em um contexto musical não é tarefa simples; sobretudo quando se necessita, além de especificar um determinado assunto do tema, filtrar este conteúdo para que não exceda informações e referências. Este pode ser o caso do atual capítulo, onde comento a relação de meu trabalho artístico com *Rock Dreams* – obra do pintor, ilustrador e quadrinista Guy Peellaert – mas também, cito alguns exemplos de capas de álbuns estampadas com ilustrações.

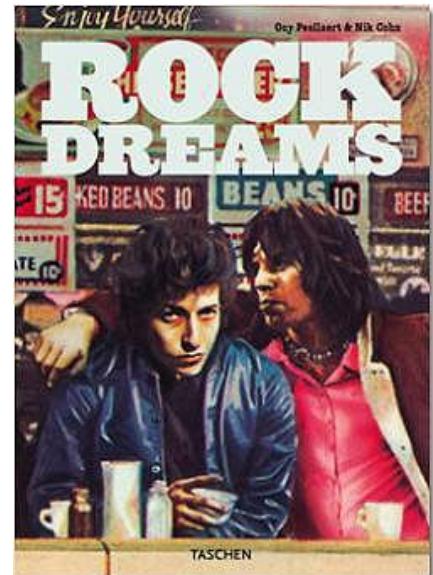
PEELAERT

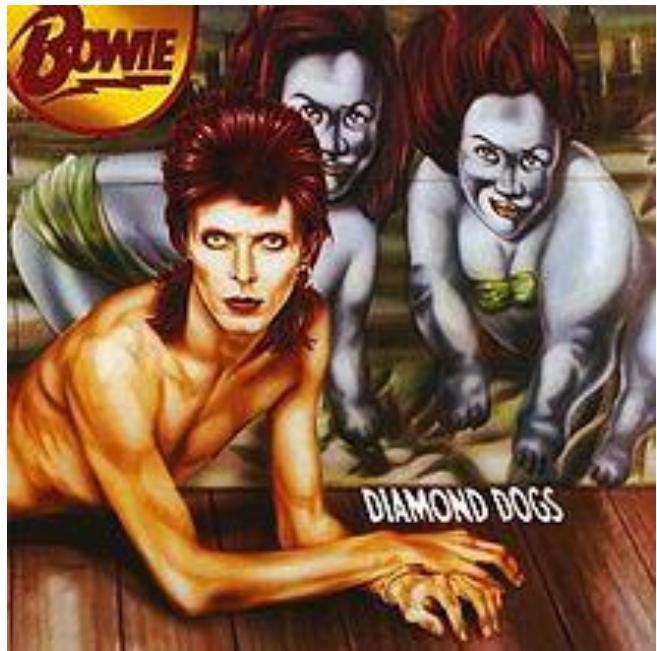
O trabalho do artista belga Guy Peellaert obteve sua projeção primeiramente na França, com sua *comic strip* intitulada *Les Adventures de Jodelle*, como uma publicação de 1966 da revista *Hara-kiri*. Começa uma maior aproximação do autor com a cultura pop ao lançar a personagem *Pravda*, na publicação *Pravda La Survireuse* (1968) – *Pravda* foi inspirada na cantora francesa Françoise Hardy e *Jodelle*, a anterior, na cantora Sylvie Vartan. Peellaert finalmente ganha maior notoriedade no lançamento de *Rock Dreams* (1973), livro em parceria com o jornalista britânico Nik Cohn, com textos e ilustrações baseados em personalidades da música em situações fantasiosas, com adaptações de fotografias icônicas. Dentre essas figuras, estão nomes desde Frankie Laine e Fats Domino até Lou Reed, do Velvet Underground e Marc Bolan, da banda T-Rex. Um certo diferencial do trabalho de Peellaert e Cohn dá-se exatamente pelas narrativas e imagens apresentadas: alguns até baseados em fatos reais, porém todos com grandes doses de criatividade, imaginação e ousadia – um deles apresenta os rostos dos membros do The Rolling Stones em corpos femininos com roupas sadomasoquistas – algo muito mais fascinante do que simples retratos ou relatos da vida dos *rock stars*.

O contato com tal obra foi o que me impulsionou de forma considerável a desenvolver meu projeto, *Rockin' Times*, especialmente por sua ideia central, inspiração direta para o tema desta produção. Além do formato de ambos serem na prática bastante próximos, meu trabalho e *Rock Dreams* ainda se assemelham de tal maneira no quesito imaginário e fantasioso que

envolve texto e ilustração: despreocupado em ser totalmente fiel à realidade, tomei liberdade de representar as situações da forma como imaginei cada passagem do livreto, não impedindo que minha própria criatividade fluisse quando precisasse no processo. Outro ponto que devo ressaltar, ainda abordando a afinidade do meu trabalho com o livro de Peellaert e Cohn, é na correlação representativa existente: assim como o artista, procurei em cada imagem expressar, através da ação das personagens ou do próprio ambiente, o sentimento que mais compactuasse com o texto apresentado; um meio de atrair a atenção do espectador para a história, atribuindo uma “aura dramática” às imagens. A partir de *Rock Dreams*, a arte de Guy esteve presente também em capas de álbuns conhecidos, como *Diamond Dogs* (1974), de David Bowie e *It's Only Rock n' Roll* (1974), do The Rolling Stones. Em sua carreira também trabalhou nas capas de *Pour nos vies martiennes* (1988) do músico francês Étienne Daho e *Wandatta* (1996), da cantora e ícone pop belga Lio.

Rock Dreams, de Guy Peellaert e Nik Cohn.

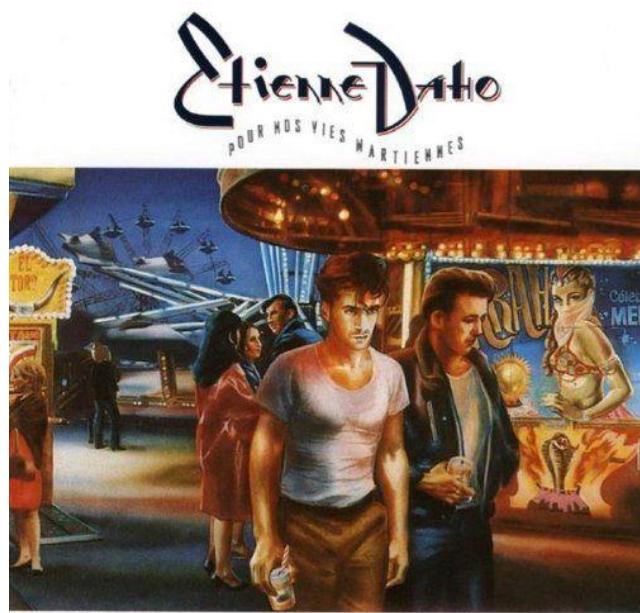




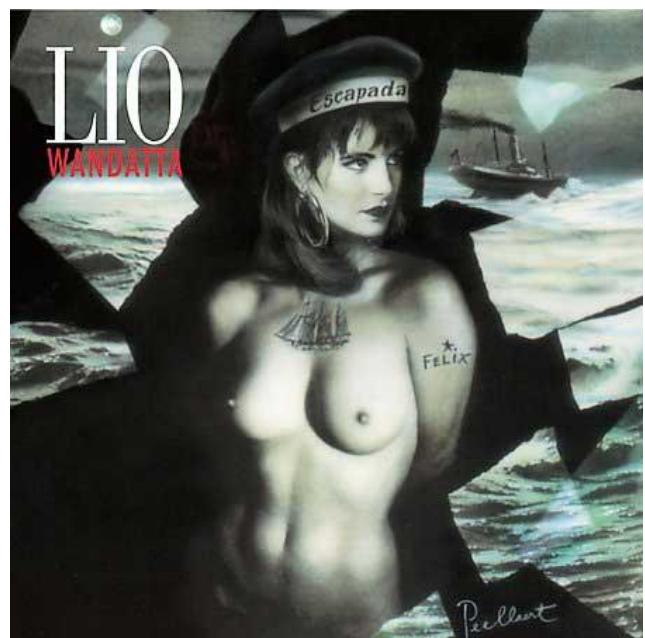
Diamond Dogs, David Bowie.



It's Only Rock n' Roll, The Rolling Stones.



Pour nos vies martiennes, Etienne Daho.



Wandatta, Lio.

Os trabalhos de Guy Peellaert obtiveram grande reconhecimento no meio musical, além de terem contribuído para este cenário – quando se analisa tal acontecimento, é natural parar para pensar em como a imagem pode vir a influenciar na música, podendo acrescentar tanto personalidade quanto identidade. Como consequência disto, há muito a indústria fonográfica recorre a *artworks* de capas de álbuns com linguagens que ajudem na criação de uma identidade visual para o produto, em muitos casos utilizando o recurso da ilustração no lugar de fotografias. Ao falar de arte em capas de álbuns, especificamente de capas ilustradas, há uma incontestável diversidade evidente, relacionada a estética e ao estilo da ilustração da capa: das baseadas em tiras de quadrinhos (*comic strips*) ou que fazem o estilo *cartoon* às capas mais “psicodélicas”, repletas de elementos gráficos. Com o passar dos anos, desde as primeiras capas, houve claramente uma variedade de estilos, estando estes dentro ou fora de alguma classificação citada.

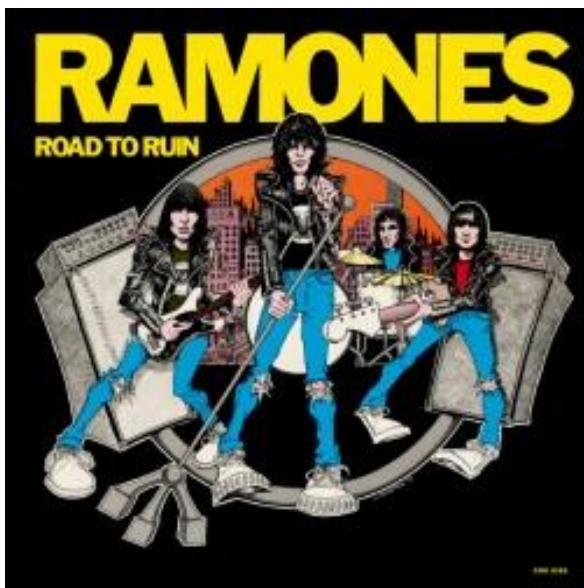
CRUMB

A capa do álbum *Cheap Thrills* (1968) da banda norte-americana Big Brother & the Holding Company, de Janis Joplin, foi ilustrada por Robert Crumb e mistura o estilo *cartoon* com a estética dos *comics*, sendo que a arte foi feita inspirada em uma página de revista em quadrinhos. O estilo *cartoon* dos desenhos pode se dar pelo jeito como Crumb exagera em partes dos personagens (como na boca da cantora), ou pela atribuição de características humanas a animais e até a um algarismo dois em um dos quadros (representação da canção “Combination of the 2”). Na composição da capa, o artista ilustrou as 7 faixas do álbum, a maioria da maneira mais literal possível – a da canção “Piece of My Heart”, por exemplo, é um homem sentado à mesa, prestes a devorar um coração que supostamente lhe serviram em um prato –, além de outras ilustrações bem humoradas dos integrantes da banda – Crumb ilustrou o guitarrista James Gurley com uma auréola e um olho de ciclope.

O estilo caricato está presente da mesma forma na capa de *Road to Ruin* (1978) da banda Ramones, em que os pés dos membros foram desenhados demasiadamente grandes. A ilustração mostra o quarteto tocando com uma cidade ao fundo – para a criação, o artista John Holmstrom baseou-se em uma *sketch* criada por um fã.



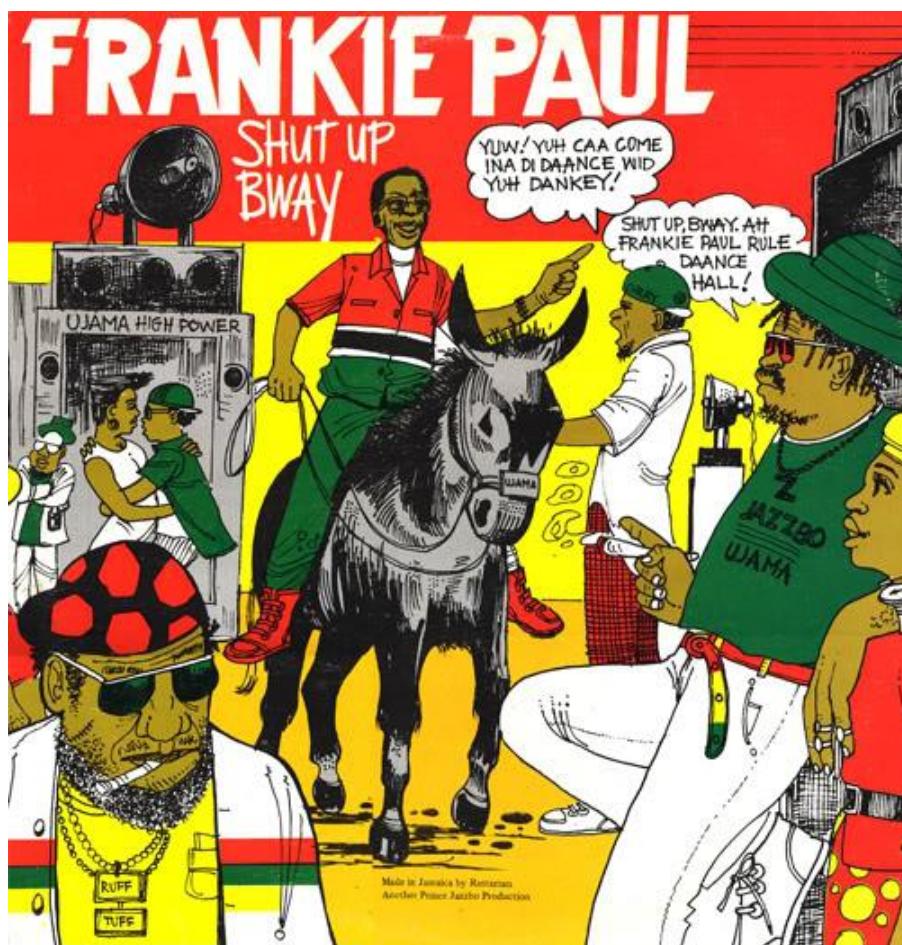
Cheap Thrills, Big Brother & the Holding Company.



Road to Ruin, Ramones.

Shut Up Bway (1986), do artista de reggae jamaicano Frankie Paul, já é um exemplo de capa literalmente *comic strip*: o ilustrador Limonious representa uma situação em que o músico vem montado em um burro, enquanto um dos personagens faz um comentário – o “balão” que contém a fala é, sem dúvida, o recurso que dá o aspecto de tira de quadrinho à capa, fazendo referência ao nome do álbum e a um outro gênero musical jamaicano, o Dancehall. Limonious trabalhou também em algumas outras capas de Frankie Paul.

Goo (1990), da banda de rock alternativo Sonic Youth, traz um exemplo similar: um texto solto pode ser entendido como a narração de uma personagem, que ao lado é vista com um homem em um carro, o que proporciona o efeito de quadrinho à ilustração de Raymond Pettybon – o fato da imagem ser toda em preto-e-branco reforça esta ideia.



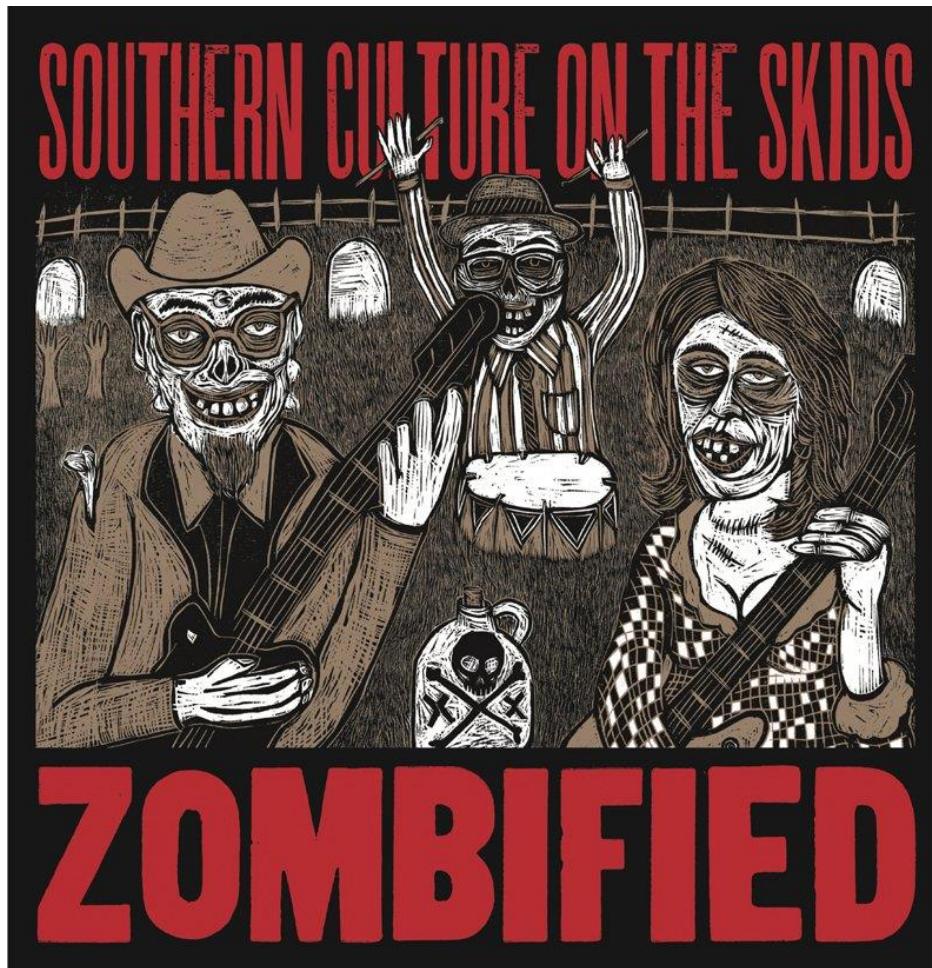
Shut Up Bway, Frankie Paul.



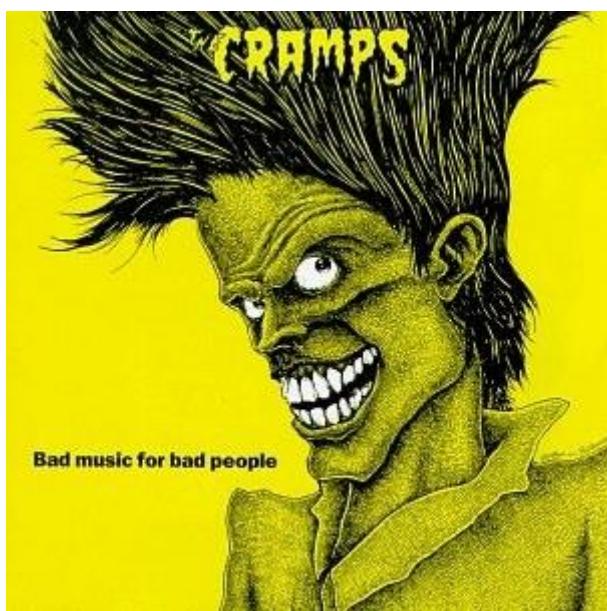
Goo, Sonic Youth.

Em *Zombified*, (2011 [relançamento]) o trio de Country e Psychobilly estado-unidense Southern Culture on the Skids quis recriar a atmosfera dos filmes de terror, gênero que também dialoga com a sonoridade do álbum. Na ilustração, os três membros do conjunto são zumbis tocando em um cemitério, sendo representados pelo artista de maneira que remete até, em certo ponto, a gravuras do período expressionista.

Ainda no cenário de bandas que mesclam *Rock* americano dos anos 50 com o *Punk*, tem-se a banda californiana The Cramps e o conhecido *Bad Music for Bad People* (1984). As semelhanças entre este álbum e *Zombified* não são apenas musicais: a imagem das duas capas foi inspirada em filmes clássicos de *Horror*, gênero que influenciou não só um comportamento gótico dos Cramps como muitas de suas capas, incluindo o próprio logo, inspirado no da antiga revista em quadrinhos *Tales from the Crypt*. Na arte de Stephen W. Blickenstaff, uma figura – que claramente é o vocalista do grupo, Lux Interior – aparece apenas em seu busto, porém com características físicas de um zumbi, o que reafirma a identidade não só da banda como também do artista, cujas outras ilustrações têm o mesmo aspecto.



Zombified, Southern Culture on the Skids.



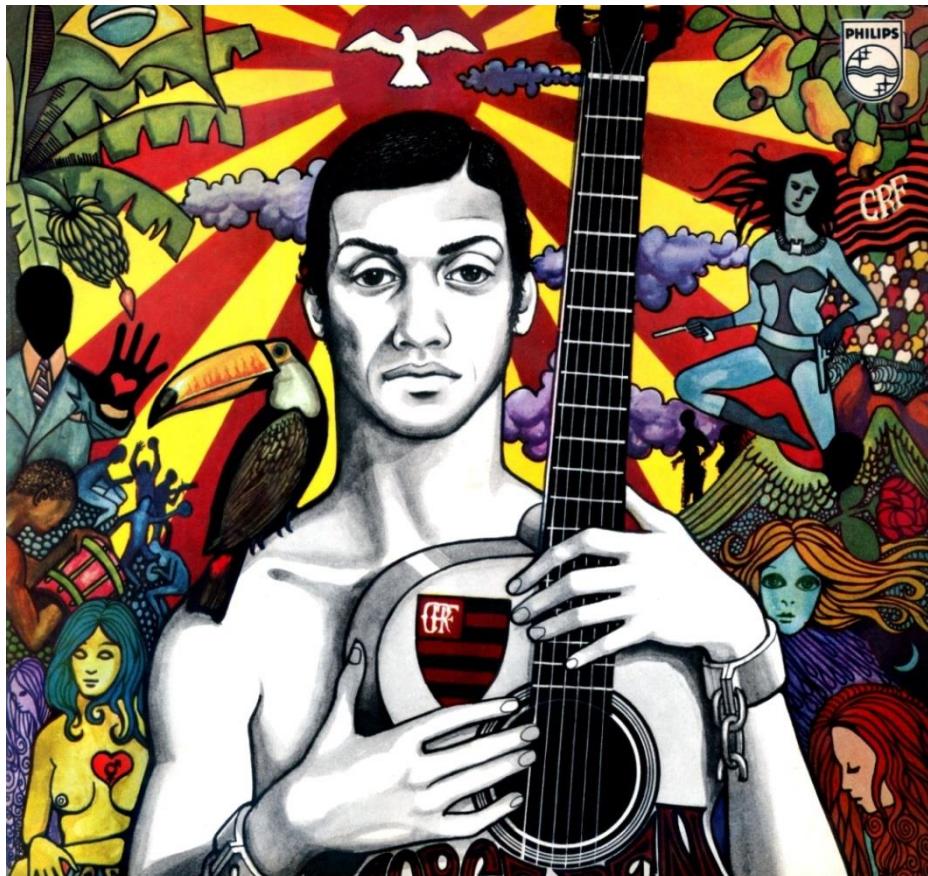
Bad Music for Bad People, The Cramps.

Heinz Edelmann deu à capa de *Yellow Submarine* (1968), dos Beatles, o visual psicodélico que a banda precisava no período em que suas canções pertenciam a este subgênero do rock: na ilustração, os quatro encontram-se sobre uma montanha; a imagem é uma ostentação de elementos surrealistas e combinações diferenciadas e extravagantes de cores, tanto na roupa dos integrantes da banda (um exemplo é o traje de Ringo Starr: paletó azul e vermelho e gravata roxa e laranja), quanto nos outros personagens e objetos – mais um quarteto, tocando instrumentos de sopro, um guarda, uma mão gigante, alguns seres fantasiosos e um submarino.



Yellow Submarine, The Beatles.

Por último, mas não menos importante, cito também como exemplo da mesma categoria a *artwork* do álbum homônimo de Jorge Ben, de 1969: tendo possivelmente buscado inspiração nas mesmas fontes de Heinz Edelmann, o ilustrador Guido Alberi tentou dar o mesmo efeito de psicodelia para a capa do álbum, predominantemente de samba, mas também inserido no contexto da Tropicália. Na arte, um desenho em preto-e-branco de Jorge Ben em primeiro plano, um tucano em seu ombro e uma referência ao time do Flamengo em seu violão; atrás, figuras de algumas mulheres e outros elementos representantes da cultura brasileira e do clima tropical – há também neste, a utilização de cores pouco previsíveis no cenário e em elementos do segundo plano, assim como uma mulher de pele azul e cabelos laranjas (ou outra mulher, amarela de cabelos azuis).

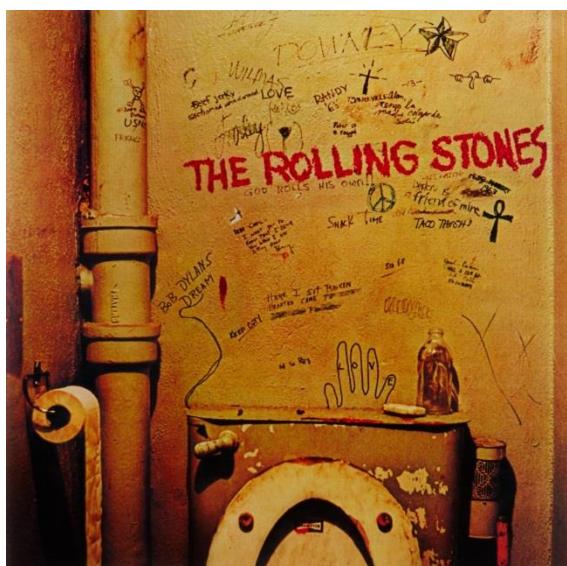


Jorge Ben, Jorge Ben.

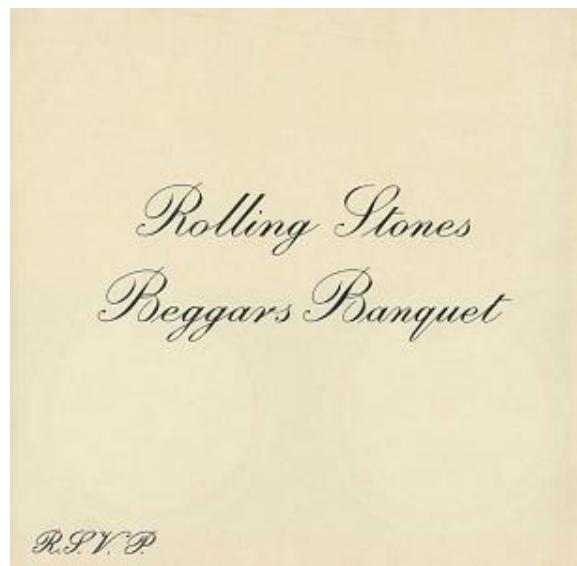
Capas Ilustradas

Partindo das referências de capas apresentadas no capítulo anterior, comecei a idealizar um projeto no qual viesse a desenvolver capas de álbuns a partir de minhas próprias ilustrações. No atual capítulo, exponho dois recentes trabalhos: uma capa alternativa do álbum *Beggars Banquet* (1968), dos Rolling Stones, além da produção, a partir de uma xilogravura, de uma capa para um álbum fictício de música Country.

O primeiro dos álbuns, *Beggars Banquet*, foi escolhido por ser um disco para o qual sempre imaginei uma terceira capa, além da capa original, recusada pela gravadora, uma fotografia de vaso sanitário em um banheiro e *grafittis* na parede (um com o próprio nome da banda, alguns desenhos e inscrições como “Bob Dylans dream”) – e a alternativa já existente: apenas o nome da banda e o título do álbum em escrita cursiva, em um fundo branco desbotado, remetendo a um convite de casamento; mais abaixo, com a mesma fonte tipográfica, a sigla R.S.V.P. Outra questão que favoreceu esta minha escolha foram suas 10 faixas com títulos um tanto curiosos – um exemplo, “Jigsaw Puzzle” (quebra-cabeças) é denominada a que encerra o primeiro lado do LP. Já estava com a ideia em mente de ilustrar cada uma das faixas, além de retratar cada um dos membros da banda em estilo *comics*, bem como Crumb fez em *Cheap Thrills*.



Capa original de *Beggars Banquet*, Rolling Stones.



Capa alternativa de *Beggars Banquet*, Rolling Stones.



Meu trabalho para a capa de *Beggars Banquet*, com a ilustração de cada canção, 2017.

O trabalho de Crumb também me orientou no quesito artístico na versão de *Beggars Banquet*: nota-se, no trabalho de cores de cada ilustração do disco de Janis Joplin, uma atenção do artista para dar certa harmonia ao conjunto da capa. A utilização de cores foi, em meu processo artístico, uma questão para a qual tive de dar a devida importância, tal qual Crumb em sua capa – cito como exemplo a ilustração da faixa “Stray Cat Blues” (Blues do gato vadio), em que o tom azul do céu foi baseado em um mesmo tom de céu de um dos quadrinhos de *Cheap Thrills*.

Minha última ilustração citada também foi inspirada em uma das de autoria de Crumb: da canção “Turtle Blues” (Blues da tartaruga), onde uma tartaruga “humanizada” é vista andando por uma cidade, semelhante a minha representação de “Stray Cat Blues” – tive a idéia de desenhar um gato vagando pelas ruas, porém procurando dar ao personagem um “ar” de solitário e abandonado. Minha identificação com esta capa de referência foi tanto artística quanto temática.



Há notáveis relações entre as imagens da capa de *Cheap Thrills* e minha capa de *Beggars Banquet*, tanto na forma de pensar a imagem como na escolha de cores.

A segunda capa a qual me referi antes, idealizada para um álbum de coletânea com variados artistas de música Country, teve também como referência uma das capas anteriormente descritas no capítulo 2: *Zombified*, do Southern Culture on the Skids. Este me serviu de base para a criação do trabalho intitulado *Country Hits from the Grave*, primeiramente pelo contexto “terror”, em que os membros da banda foram representados como mortos-vivos tocando em um cemitério. Ao começar o processo de criação de uma capa para o gênero Country, veio-me a ideia de um tema mórbido, tendo como referência a capa de *Zombified* – a banda apresenta influências do mesmo gênero musical. A técnica do artista nesta capa também foi responsável por estimular minha ilustração: observa-se como o artista procurou aproximar, visualmente, sua ilustração de uma xilogravura.

COUNTRY HITS FROM THE GRAVE



BILL HALEY & HIS COMETS · ELVIS PRESLEY · JOHNNY BURNETTE
BIG BOPPER · RICKY NELSON · LUCKY WRAY · HANK WILLIAMS
MOON MULLICAN · AL DEXTER · JOHNNY CASH · RAY PRICE
CARL PERKINS · TEX WILLIAMS · JENNY LOU CARSON · AND MORE

Country Hits from the Grave, 2017



Há também uma notável relação estilística entre este meu último trabalho com a obra do gravurista mexicano Jose Guadalupe Posada, que tinha como marca registrada a representação de esqueletos realizando ações humanas de maneira caricata. As gravuras de Posada foram bastante influentes em um período pré-revolucionário no México, pois abordava problemas sociais com um jeito bem-humorado.

Conclusão

Ao analisar os processos de produção ao longo do curso aqui descritos, posso considerar através de uma auto-avaliação, como a experiência com a disciplina da ilustração e a preferência por este campo possibilitaram-me seguir um caminho que veio a interferir consideravelmente em minha formação artística, de maneira que pude com a gratificação desta pesquisa, compreender o resultado positivo da ideia de unir dois universos de predileção: música e artes visuais.

Tendo utilizado referências artísticas como um recurso nos processos de criação, concluo também que o desenvolvimento destes trabalhos obteve êxito em ajudar na construção de uma proposta mais específica para minhas produções, o que fortaleceu minha identificação com os projetos, estimulando-me à pesquisa em minha área de interesse. Busco ainda no presente momento, prosseguir com um conceito que expresse temas associados à música através das imagens e ilustrações, além de aperfeiçoar e inovar métodos para o desenvolvimento destes.

Por fim, devo considerar que o aproveitamento de minha passagem pela habilitação de Desenho foi sobretudo profissional, visto que meu trabalho se encaminha, dentro das artes gráficas, para o ramo da ilustração e da publicação.

Referências Bibliográficas

BOURHIS, Hervé. **O Pequeno Livro do Rock.** 1^a ed. São Paulo: Conrad Editora, 2010. 224 p.;

CRUMB, Robert. **Blues.** 2^a ed. São Paulo: Conrad Editora, 2004. 108 p.;

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequêncial.** 1^a ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1989. 154 p.;

PEELAERT, Guy; COHN, Nik. **Rock Dreams.** 1^a ed. São Paulo: Taschen, 2011. 222 p.;

ZEEGEN, Lawrence. **Fundamentos de Ilustração.** Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

José Guadalupe Posada: Printmaker to the Mexican People. Disponível em: <<http://www.hrc.utexas.edu/enews/2009/october/insider.html>>. Acesso em: 22 jun. 2017;

Obituary: Guy Peellaert. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/artanddesign/2009/jan/29/obituary-guy-peellaert-art>. Acesso em: 13 abr. 2017;

Hervé Bourhis. Disponível em: <<https://bourhis.ouvaton.org>>. Acesso em: 18 mai. 2017;

Rolling Stones Battle Over 'Beggar's Banquet' Album Artwork. Disponível em: <<http://www.rollingstone.com/music/news/rolling-stones-battle-over-beggars-banquet-album-artwork-19680928>>. Acesso em: 8 jun. 2017;

The original cover artwork for The Ramones album 'Road To Ruin', featuring Tommy Ramone. Disponível em: <<https://sonicmoremusic.wordpress.com/2014/09/21/the-original-cover-artwork-for-the-ramones-album-road-to-ruin-featuring-tommy-ramone>>. Acesso em: 8 jun. 2017;

The Cramps: Bad Music for Bad People. Disponível em: <<http://www.allmusic.com/album/bad-music-for-bad-people-mw0000651702>>. Acesso em: 8 jun. 2017;

Southern Culture on the Skids: Zombified. Disponível em:

<<https://www.discogs.com/Southern-Culture-On-The-Skids-Zombified/release/3134280>>.

Acesso em: 8 jun. 2017

Imagens:

Página 7 - BOURHIS, Hervé. O Pequeno Livro do Rock. Disponível em: <http://www.bedetheque.com/media/Planches/petitlivreroockp_.jpg>. Acesso em: 22 jun. 2017;

- BOURHIS, Hervé. O Pequeno Livro do Rock. Disponível em: <<http://cdn-parismatch.ladmedia.fr/var/news/storage/images/paris-match/culture/livres/en-images/dix-bds-pour-l-ete-521819/le-petit-livre-du-rock-de-herve-bourhis/4728494-1-fre-FR/Le-petit-livre-du-rock-de-Herve-Bourhis.jpg>>. Acesso em: 05 jul. 2017;

Página 8 - CRUMB, Robert. Blues. Disponível em: <<https://www.scribd.com/doc/139737868/BLUES-Robert-Crumb-pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017;

Página 10 - PEELLAERT, Guy e COHN, Nik. Rock Dreams. Disponível em: <<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/fc/8f/5e/fc8f5edf267d314b9a34d9cc00896cbc.jpg>>. Acesso em: 22 jun. 2017;

- PEELLAERT, Guy e COHN, Nik. Rock Dreams. Disponível em: <<http://www.danielsiwek.com/wp-content/uploads/2009/02/rock-dreams.jpg>>. Acesso em: 5 jul. 2017;

Página 11 - PEELLAERT, Guy. Diamond Dogs. Disponível em: <https://gcdn.emol.cl/musica-indie/files/2015/03/716MR8ZpkkL._SX425_.jpg>. Acesso em: 5 jul. 2017;

- PEELLAERT, Guy. It's only Rock n' Roll. Disponível em: <https://www.athenaart.com/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/i/t/it_s_only_rock_n_roll.jpg>. Acesso em: 5 jul. 2017;

- PEELLAERT, Guy. Pour nos vies martiennes. Disponivel em: <<http://p9.storage.canalblog.com/97/55/636073/50692027.jpg>> Acesso em: 5 jul. 2017;

- PEELLAERT, Guy. Wandatta. Disponível em: <https://vignette2.wikia.nocookie.net/lyricwiki/images/0/0f/Lio_-_Wandatta.jpg/revision/latest?cb=20120218154723> . Acesso em: 5 jul. 2017;

Página 13 - CRUMB, Robert. Cheap Thrills. Disponível em: <<http://m.cdn.blog.hu/re/recorder/image/crumb CheapThrills.jpg>>. Acesso em: 13 abr. 2017;

- HOLMSTROM, John. Road to Ruin. Disponível em: <[https://img.discogs.com/_wUNsOTc0G7kNfM_AsDfdTxpUGI=/fit-in/600x600/filters:strip_icc\(\):format\(jpeg\):mode_rgb\(\):quality\(90\)/discogs-images/R-394419-1358345519-7884.jpeg.jpg](https://img.discogs.com/_wUNsOTc0G7kNfM_AsDfdTxpUGI=/fit-in/600x600/filters:strip_icc():format(jpeg):mode_rgb():quality(90)/discogs-images/R-394419-1358345519-7884.jpeg.jpg)>. Acesso em: 8 jun. 2017;

Página 14 - LIMONIOUS. Shut Up Bway. Disponível em: <<http://www.ebreggae.com/i595/M90417W595.jpg>>. Acesso em: 8 jun. 2017;

Página 15 - PETTIBON, Raymond. Goo. Disponível em: <[https://img.discogs.com/b6SoNzlLRhwhAd5jqpDuXS4nRC4=/fit-in/600x600/filters:strip_icc\(\):format\(jpeg\):mode_rgb\(\):quality\(90\)/discogs-images/R-370151-1462720365-8649.jpeg.jpg](https://img.discogs.com/b6SoNzlLRhwhAd5jqpDuXS4nRC4=/fit-in/600x600/filters:strip_icc():format(jpeg):mode_rgb():quality(90)/discogs-images/R-370151-1462720365-8649.jpeg.jpg)>. Acesso em: 8 jun. 2017;

Página 16 - STARWARS, Sean. Zombified. Disponível em: <[https://img.discogs.com/9oYqtzCpNnEShMBSyhgzvkKkPr4=/fit-in/482x500/filters:strip_icc\(\):format\(jpeg\):mode_rgb\(\):quality\(90\)/discogs-images/R-3134280-1317346204.jpeg.jpg](https://img.discogs.com/9oYqtzCpNnEShMBSyhgzvkKkPr4=/fit-in/482x500/filters:strip_icc():format(jpeg):mode_rgb():quality(90)/discogs-images/R-3134280-1317346204.jpeg.jpg)>. Acesso em: 8 jun. 2017;

- BLICKENSTAFF, W. Stephen. Bad Music for Bad People. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/2/2c/Bad_Music_for_Bad_People.jpg>. Acesso em: 8 jun. 2017;

Página 17 - EDELMANN, Heinz. Yellow Submarine. Disponível em: <http://cdn.thebeatles.com/sites/default/files/styles/media_responsive_widest/public/tile/image/YellowSub.jpg?itok=EMK_FRId>. Acesso em: 8 jun 2017;

Página 18 - ALBERI, Jorge Ben. Disponível em: <<http://soulart.org/wordpress/wp-content/uploads/2013/02/Jorge-Ben-1969-Jorge-Ben-capa.jpg>>. Acesso em: 8 jun. 2017;

Página 19 - FEINSTEIN, Barry e WILKES, Tom. Beggars Banquet (Original). Disponível em: <<http://soulart.org/wordpress/wp-content/uploads/2013/02/Jorge-Ben-1969-Jorge-Ben-capa.jpg>>. Acesso em: 22 jun. 2017;

- Decca. Beggars Banquet (Alternative). Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8b/BeggarsBanquetLP.jpg>>. Acesso em: 22 jun. 2017;

Página 22 - POSADA, José Guadalupe. Calavera con Guitarra. Disponível em: <https://res.cloudinary.com/sagacity/image/upload/c_limit,w_640/v1443570738/posada-guitar_mb1bo1.jpg>. Acesso em: 22 jun. 2017.

